

PSOL NAS LUTAS CONTRA BOLSONARO E O AJUSTE FISCAL! Tese da CST-PSOL e independentes

Resolução sobre Conjuntura Internacional

A pandemia Covid-19 não interrompeu esse processo durante 2020 e 2021, embora o tenha atenuado ou retardado, durante os primeiros meses da pandemia. Mas a partir de setembro de 2020 o movimento de massas começou a retomar as mobilizações, em diferentes níveis, diante das graves consequências sociais do agravamento da crise capitalista e da Covid-19.

A rebelião dos EUA após o assassinado do George Floyd reacendeu os processos de lutas e rebeliões que já vinham se manifestando nos anos anteriores, o que provocou a derrota eleitoral de Trump.

A crise provocada pela pandemia, com escassez de vacinas com tremenda desigualdade de distribuição para os países mais pobres colocaram em evidência o debacle do sistema capitalista- imperialista e o aprofundamento da crise econômica mundial.

No mês de maio os palestinos protagonizaram uma greve geral. Depois de muitos anos, palestinos de Jerusalém, Gaza e Cisjordânia, assim como os que vivem em Israel, se unificaram para enfrentar o Estado sionista, no contexto dos brutais bombardeios na Faixa de Gaza.

A greve geral se combina com a rebelião dos palestinos e árabes que habitam em cidades israelenses como Lida, Acre, Bat Yam, Ramla, Jafa, Jisr az-Zarqa e Umm al-Fahm, entre outras, os quais, desde abril enfrentaram a polícia de Israel e os colonos ultradireitistas que pretendem roubar suas casas e terras, assim como impedir a entrada de palestinos na mesquita de Al-Aqsa, localizada na cidade velha de Jerusalém enfrentando a agressão sionista, que aplicaram brutais ataques por ar, terra e mar contra a Faixa de Gaza.

Após vinte anos de ocupação, os norteamericanos se retiraram derrotados do Afeganistão, deixando o país em ruínas. Este é um novo fracasso do imperialismo em seu papel de “polícia do mundo”. Como uma das consequências, o poder foi deixado nas mãos do Taleban, um movimento político-religioso islâmico ultra-reacionário.

A América Latina é o ponto alto do processo de retomada das lutas. Na Colômbia marca o ponto culminante do ascenso latino-americano em 2021. Não é um evento isolado, mas faz parte do avanço latino-americano que atingiu sua maior expressão em meados de 2019 com as rebeliões no Chile e no Equador. Lutas que enfrentam os governos que aplicam os planos de ajuste econômico e as crises sociais provocadas pela pandemia.

Desde agosto de 2020, o impasse imposto pela pandemia foi rompido e as mobilizações operárias e populares foram retomadas.

No segundo semestre de 2020, destacaram-se as lutas sindicais e populares na América Central. Em Honduras, em meados de agosto, milhares de pessoas saíram às ruas de Tegucigalpa com a consigna "Onde está o dinheiro?" Para protestar e denunciar a corrupção governamental na gestão dos fundos destinados à luta contra o corona vírus. Na Costa Rica, no final de setembro, ocorreram 15 dias de mobilizações, com marchas e bloqueios de estradas, ante o anúncio do governo de pactuar um acordo com o FMI, que implicava em um aumento de impostos e outras medidas de ajuste. Por fim, o acordo caiu. Em novembro de 2020, o Congresso guatemalteco anulou o polêmico orçamento de 2021, poucos dias depois que a sede do parlamento foi incendiada nos protestos populares gerados pela aprovação desse gasto.

Essa retomada das lutas também se refletiu no Peru, em novembro de 2020, com outra rebelião com a consigna “Que se vão todos”, com a saída de Vizcarra do governo.

Em 2021, uma onda de manifestações populares, especialmente entre jovens, se manifestou na República Dominicana por quase duas semanas durante o mês de fevereiro, denunciando o governo por eleições municipais fraudulentas. No Haiti, milhares se manifestaram para rejeitar uma tentativa de mudança constitucional, por meio da convocação de um referendo que finalmente foi anulado.

E no Paraguai, em março de 2021, houve uma rebelião popular em torno do problema da saúde e vacinas que depois acabou levantando a consigna “Que se vá Marito”, pois o presidente se chama Mario Benítez. Em Cuba surgiu um protesto contra o ajuste com forte repressão por parte do governo.

No Peru, um fenômeno eleitoral inesperado emergiu com os votos de Pedro Castillo, que, venceu o segundo turno eleitoral, derrotando Keiko Fujimori. Castillo deverá enfrentar a forte crise econômica e social que vive o país.

As eleições no Peru e no Chile mostram o surgimento de novos fenômenos políticos eleitorais de esquerda, que são a outra face do aumento das lutas e da crise de governos e regimes políticos na América Latina.

O ponto mais alto foi em abril, com o início da rebelião colombiana. Em 28 de abril teve início um processo revolucionário na Colômbia, questionando o governo de Iván Duque. Se não caiu, foi por causa do papel das direções burguesas e reformistas que fizeram todo o possível para não chegar a esse ponto.

E nesse marco das lutas de América Latina, no Brasil desde maio se sucedem massivas marchas pelo Fora Bolsonaro.

A dinâmica do conjunto da América Latina caminha para que sigam se expressando as duas tendências objetivas mais destacadas, que são o ascenso das lutas contra os ajustes e a crise da Covid-19; e o processo de desgaste e crise dos governos e dos regimes burgueses, sejam eles direita liberal ou de centro esquerda, rumo ao surgimento de novos fenômenos políticos e sindicais.

Logicamente, existem desigualdades e diferentes ritmos na luta de classes em cada país. Mas a tendência segue sendo em direção a novos confrontos e a novas explosões sociais.

Diante da pandemia de Covid-19, chamamos a enfrentar as “duas pandemias”, a social e a da saúde:

O 7º Congresso Nacional do PSOL resolve

*Apoio às trabalhadoras e trabalhadores da saúde. Em defesa de suas reivindicações (salário, proteção, mais investimentos) frente à pandemia de Covid-19. Por um sistema único nacional de saúde estatal e pela unificação de todo o serviço de saúde.

*Vacinas para todas e todos. Que se quebrem as patentes. Nesse caminho, lutamos pela estatização da indústria farmacêutica sob o controle de seus técnicos e trabalhadoras e trabalhadores.

*Não às demissões e ao fechamento de empresas. Não às reduções salariais. Proibição de demissão e suspensão de contratos. Repartição das horas de trabalho disponíveis entre todos os trabalhadores, pelo menos salário.

*Por um plano de emergência operário e popular. Altos impostos para os capitalistas e não pagamento das dívidas externas. Por uma frente de países devedores, para não pagar. Consignas para enquanto durar a pandemia e para depois dela. São campanhas e consignas de mobilização da classe trabalhadora e do povo. Pela Segunda Independência para a América Latina, Central e Caribe

*Campanhas permanentes contra a repressão às lutas e aos protestos operários e populares. Não à repressão no Chile, Colômbia, Venezuela, Nicarágua, Cuba e pela liberdade dos presos políticos.

* Todo apoio à luta do povo palestino contra os ataques e a ocupação sionistas

*Apoio a luta pela independência e reconstrução do Afeganistão sem invasores e sem ditaduras teocráticas de qualquer tipo. Solidariedade com os milhões de refugiados afegãos que são discriminados e explorados na Ásia e na Europa, para que sejam aceitos como migrantes vindos de um país destruído pelo imperialismo, com todos os seus direitos trabalhistas e sociais garantidos

*Todo apoio às lutas das mulheres! Basta de feminicídios! Nem uma a menos! Vivas nos queremos! Crescem a luta e a denúncia contra o feminicídio. Apoiamos, entre outras, ações por igual trabalho, igual salário; pelo direito ao aborto legal, seguro e gratuito.

*Não à degradação ambiental capitalista. Apoiamos todas as lutas populares e da juventude em defesa dos recursos naturais e que enfrentem o saque e a depredação da natureza por parte do imperialismo, das multinacionais e dos governos capitalistas.

*Pela independência política de classe. Não ao apoio a governos ou frentes políticas de conciliação de classes. Por Frentes de Esquerda com um programa anticapitalista, socialista e por um governo das e dos trabalhadores.

23 de setembro de 2021
